

LITERA

A LEITURA É VITAL PARA SUA VIDA

**entrevista
exclusiva
com Beatriz
Villar**

**DESVALORIZAÇÃO DE
LIVROS NACIONAIS**

**VOCÊ JÁ
OUVIU
FALAR NO
BOOKTOK?**

**MONTEIRO
LOBATO
RACISTA**

**o lado obscuro do Sítio
do Picapau Amarelo**



kindleunlimited

amazon



TESTE GRÁTIS POR 30 DIAS

ÍNDICE

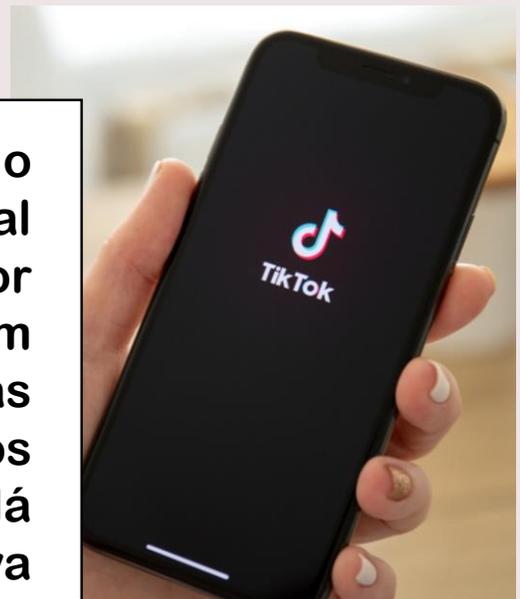
Tik Tok e a leitura	<i>Página 3</i>
Desvalorização de livros nacionais	<i>Página 12</i>
Indicações	<i>Página 14</i>
Entrevista com Beatriz Villar	<i>Página 18</i>
Monteiro Lobato racista	<i>Página 21</i>



TIKTOK E A LEITURA

O Tiktok é uma das plataformas mais utilizadas e comentadas atualmente, tendo sido nomeado o aplicativo mais baixado ao redor do mundo em 2020, de acordo com um levantamento feito pela AppAnnie .

A plataforma configura o feed da tela inicial (conhecida como “For You”) a partir de um algoritmo, que analisa as interações dos usuários com os conteúdos. Há algum tempo, uma nova tendência ficou popular entre os usuários: o Booktok



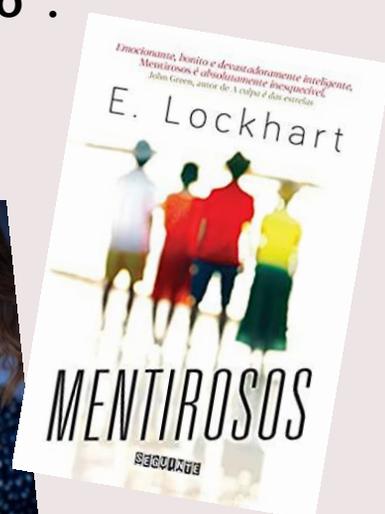


MAS O QUE É O BOOKTOK?

O Booktok nada mais é do que o lado literário do aplicativo. Nele, os criadores de conteúdo fazem resenhas de livros, compartilham suas experiências, compartilham leituras, mostram seu carinho por livros por todo o aplicativo, interagem entre si e, até mesmo, se vestem como os personagens, em curtos vídeos de até 1 minuto.

Também existem as listas temáticas, receitas inspiradas em livros famosos e, claro, memes e "trends". O nicho ficou tão engajado que a hashtag #booktok atualmente conta com 9,3 bilhões de visualizações.

O número crescente não foi somente em visualizações, mas também nas vendas de títulos. Autores como E. Lockhart, Sarah J. Maas, J. K. Rowling e Rick Riordan entraram de volta na lista de autores mais vendidos. E. Lockhart, quando viu seu livro *Mentirosos*, lançado em 2014, de volta ao topo sete anos depois, disse "Eu não tinha ideia do que diabos estava acontecendo".



E. Lockhart
Autora de *Mentirosos*

Alguns booktokers que estão fazendo sucesso

Um dos jovens que fizeram sucesso como booktoker é Tiago Valente. O paulistano foi um dos primeiros brasileiros a criar este tipo de conteúdo e, atualmente, conta com mais de 300 mil seguidores e 4,5 milhões de curtidas em seus vídeos, com 100% da sua renda sendo gerada pelos vídeos monetizados da plataforma e parcerias que realizou. Beatriz, de 16 anos, também entrou para o meio e superou os 80 mil seguidores com apenas quatro meses, desde que criou a conta no aplicativo.

Já Maria Madalena (@madaferreira1), de 21 anos, é estudante de psicologia da PUC-MG e tornou-se uma das booktokers famosas na rede. Enquanto isso, Giovana (@giovanabrunolima), de 19 anos, é estudante de medicina e começou a fazer vídeos para o Booktok durante a quarentena por achar divertido.



@otiagovalente



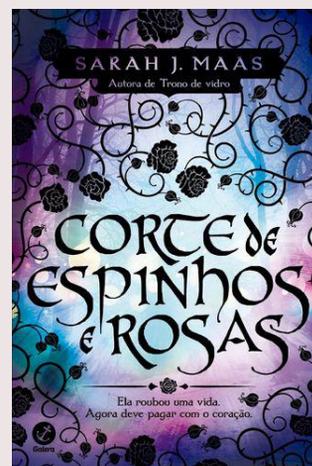
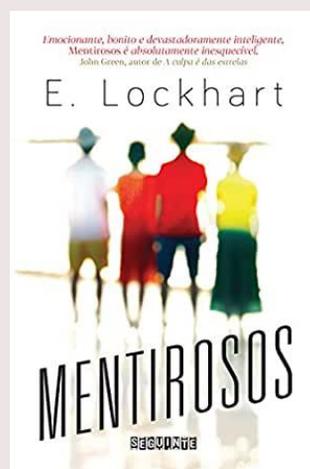
@madaferreira1



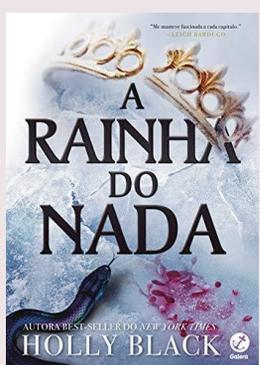
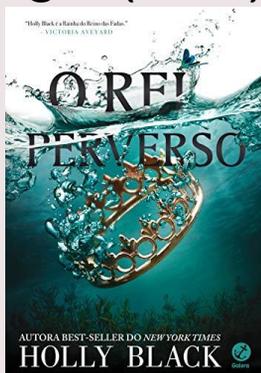
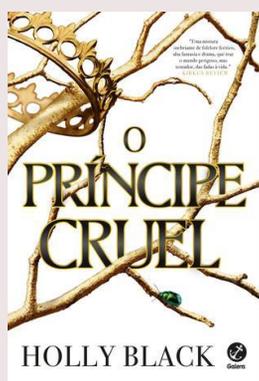
@giovanabrunolima

A nova onda colocou quatro obras infantojuvenis entre as mais vendidas do Brasil:

- "Mentirosos" (2014), de E. Lockhart
- "Um de nós está mentindo" (2017), de Karen McManus
- "Corte de espinhos e rosas" (2018), de Sarah J. Maas
- "Vermelho, branco e sangue azul" (2019), de Casey McQuiston



Essas obras ajudam a puxar uma alta de 42% nas vendas de obras para crianças e adolescentes no Brasil neste ano. Além destes, outros que ganharam destaque no aplicativo também conquistaram boas posições nas listas de editoras, livrarias e comércio eletrônico ao longo do ano: O box "O povo do ar" (2018), de Holly Black; "Teto para dois" (2019), de Beth O'Leary; e "Os sete maridos de Evelyn Hugo" (2019), de Taylor Jenkins Reid.



A booktoker e analista de projetos especiais do PublishNews Maju Alves estuda o fenômeno desde 2020 e diz que o segredo do sucesso é uma mistura de formato e coração.

*"São livros que causam emoções diversas nos leitores. Livros que fazem chorar, por exemplo, são enormes lá! Romances e fantasia também são muito populares entre os leitores, ainda mais se tiver representatividade."
— Maju Alves*



A representatividade não está só nos livros com personagens LGBTQIA+. Tiktokers, seja usuários ou produtores de conteúdo, têm procurado conhecer autores iniciantes e independentes. Uma parte deles também dedica espaço a autores nacionais.



"Os booktokers estão bem empenhados em indicar nacionais e livros com diversidade. Muitos autores estão no Tik Tok e acaba que criamos um carinho por eles. Também queremos elevar a literatura jovem nacional que não é muito valorizada. E sobre representatividade, [faz sucesso] porque as pessoas querem se enxergar naquilo que estão lendo"

Ao negócio

O aumento das vendas já mostra seu impacto no mercado. O 6º Painel de Varejo do livro, feito pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros e a empresa Nielsen, mostrou que, neste ano, foram vendidos mais de 5 milhões de livros infantojuvenis/educacionais no primeiro semestre - um aumento de 42% em relação ao mesmo período do ano passado.



Editoras e livrarias norte-americanas já estão tirando proveito desta onda. A tradicional livraria Barnes and Noble tem espaços nas lojas físicas e virtuais dedicados ao TikTok. Além disso, editoras têm parcerias sólidas com os nomes mais famosos da rede.



No Brasil, a propaganda ainda depende muito de "publis", quando editora ou autor pagam por vídeos dedicados ao seu catálogo. Maju Alves tem mais de 25 mil seguidores e cobra cerca de R\$ 150 por vídeo. O valor depende do alcance e do formato da ação. Também existem as parcerias fixas com editoras. Com elas, os tiktokers não ganham dinheiro, mas recebem livros novos todo mês.

Trends Literárias (e indicações)

O termo “trend” é usado para se referir as tendências mais usadas no momento, dentro do aplicativo. No booktok existem diversas trends e os leitores, muitas vezes, utilizam delas para indicar livros (ou somente se divertir). Mostraremos agora algumas dessas trends:

Fofoca Literária:

Nessa trend as pessoas contam a sinopse do livro em primeira pessoa, como se fosse uma fofoca.

Estou prestes a fazer um jantar servindo carne humana!

Eu me mudei para o Rio ano passado junto com três amigos meus, a gente separou dinheiro do aluguel para o Gordo e ele passava para a dona do apê, e deu tudo certo, até essa semana, quando eu recebi uma ligação dela falando o que a gente não paga aluguel a mais de seis meses e a gente precisa pagar tudo para não ser despejado e processado. Isso tudo porque o Gordo tava gastando nosso dinheiro (sem a gente saber, óbvio)

e como ele foi o culpado, ele arrumou uma solução, mas que é horrível... Ele postou num fórum na internet falando que a gente ia servir um jantar com carne humana. Depois de muita discussão a gente acabou topando porque vai dar muito dinheiro e o Hugo, como é cozinheiro, é ele que vai fazer tudo. Eu sei que é muito errado, mas a gente achou uma



solução um pouco mais ética. Eu estou indo agora para o hospital onde o Miguel trabalha , para a gente roubar um corpo fresco e fazer o jantar essa semana. E se você quiser saber o que acontece leia “Jantar secreto” de Raphael Montes

Abaixe um dedo:

Nessa trend você deve abaixar um dedo a cada coisa que você gostar e, se no final você tiver abaixado cinco dedos ou mais, provavelmente irá adorar o ler o livro indicado.

- Gosta de friends to lovers***
- Gosta de protagonista com personalidade forte***
- Gosta de capítulos curtos***
- Gosta de romance “água com açúcar”***
- Gosta de livros fluidos e com linguagem simples***
- Gosta de referencias de séries***
- Gosta de acabar o livro com “coração quentinho”***
- Gosta de capítulos curtos***
- Gosta de poesia***
- Quer um livro rápido de se ler***

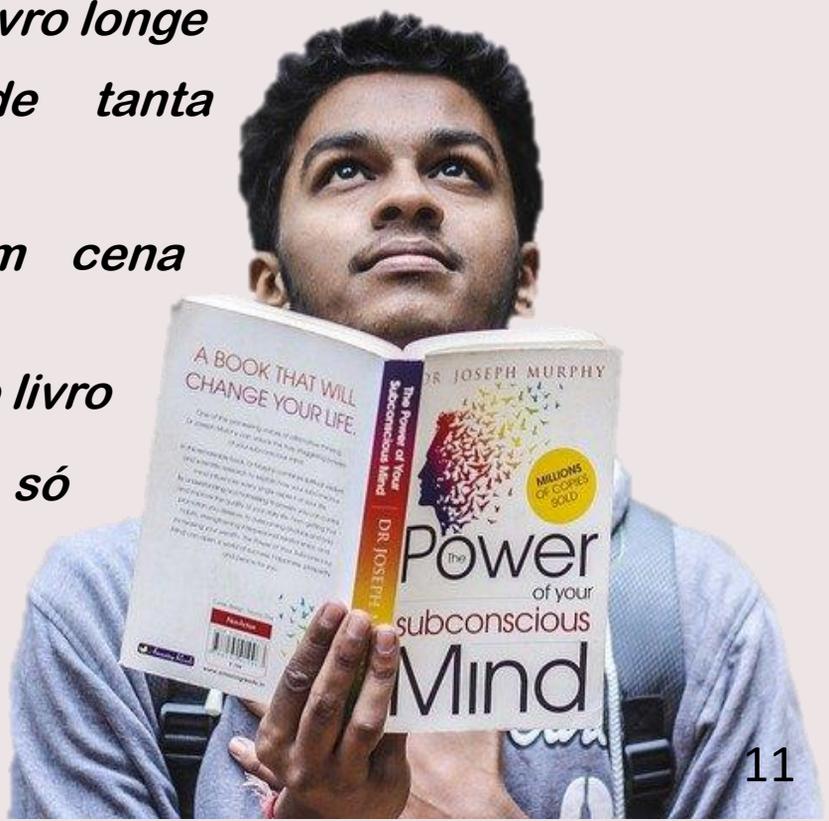


Se você abaixou cinco dedos ou mais, provavelmente irá gostar de ler “Minha vida fora de série” de Paula Pimenta

Todo leitor faz:

Essa é a trend em que grande parte dos leitores se identificam. Sabe aqueles coisas (as vezes até vergonhosa) que só quem lê faz? Vamos ver se você também faz? Pinte a bolinha daquele que você faz/já fez.

- *Imitar (ou tentar) expressões que personagens fazem durante as cenas*
- *Pesquisar fanart pra ver se imaginou o personagem certo e acabar pegando spoiler*
- *Ter uma crise existencial quando termina um livro muito bom*
- *Se desesperar porque o livro tá acabando e tá tudo dando errado*
- *Falar com os personagens, mesmo sabendo que tá falando sozinho(a)*
- *Parar de ler pra sentir o cheiro de livro novo*
- *Ficar com tanta raiva do plot twist final que sente vontade de jogar o livro longe*
- *Fechar o livro de tanta vergonha alheia*
- *Surtar quando tem cena fofa de um casal*
- *Ler a última frase do livro*
- *Comprar um livro só pela capa*
- *Encenar diálogo*



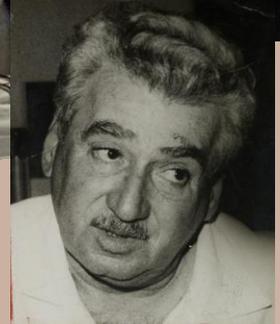
DESVALORIZAÇÃO DE LIVROS NACIONAIS



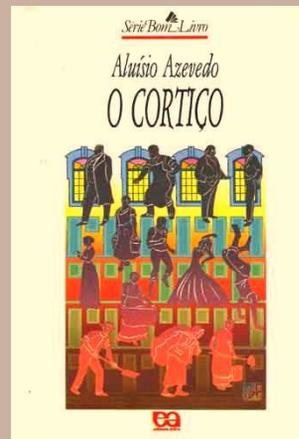
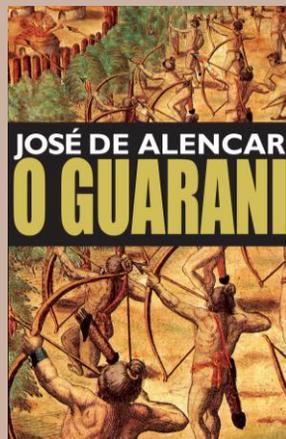
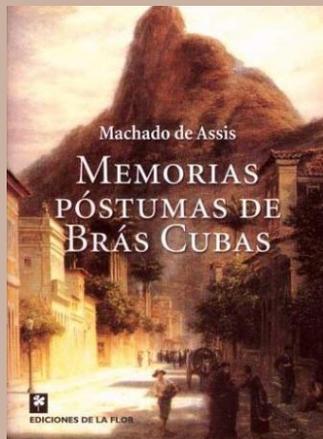
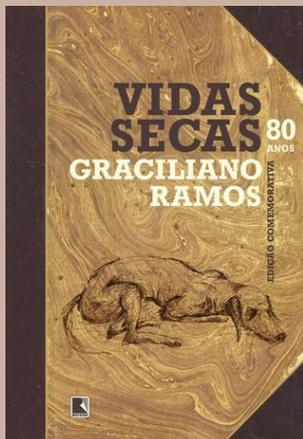
Não é de agora que os livros nacionais não são tão valorizados. Na hora de consumir qualquer forma de arte e entretenimento — sejam livros, músicas,

filmes ou séries — o povo brasileiro, em sua maioria, opta por escolher obras internacionais. Isso afeta diretamente os milhares de autores brasileiros que, com ou sem ajuda, lutam por reconhecimento.

GRANDE PARTE DAS EDITORAS PROCURAM OBRAS INTERNACIONAIS QUE FAZEM SUCESSO FORA DO PAÍS PARA TRADUZIR, FAZENDO COM QUE AS OBRAS NACIONAIS FIQUEM SEM CHANCE DE SER PUBLICADA POR EDITORAS GRANDES.



A literatura brasileira demorou para ser renomada no Brasil, ela começou a ganhar certo destaque no século XVIII — na época do Machado de Assis — e indo até os anos 90, do século seguinte — marcado por Manuel Bandeira, Jorge Amado e Rachel de Queiroz, por exemplo. Naquela época eram obras inovadoras, revolucionárias, românticas e atrativas por seu cunho regional; hoje em dia, são mais utilizadas como leituras obrigatórias do que simplesmente por lazer.



Geralmente essas obras são escritas de modo formal, com palavras difíceis e vocabulário refinado, coisas que dificultam a leitura para as pessoas mais nova que, se vivessem na época em que foram escritos, iriam possivelmente apreciar mais a obra. É por aí que vem grande parte desse preconceito embutido com o que é feito no Brasil. Desde sempre a população brasileira valorizou mais o que vinha de fora. A literatura nacional continua sendo desvalorizada

chegando a ponto de muitos leitores não darem oportunidade aos autores brasileiros simplesmente pelo sucesso que os livros estrangeiros fazem em outros países. Mas a verdade é que os livros nacionais têm tanto potencial quanto livros internacionais, fora o “gostinho de casa” que temos ao ler um livro que se passa no nosso país, com elementos da nossa cultura e situações do nosso dia a dia.

Que tal você dar uma chance para os livros nacionais? Se você não sabe por onde começar fizemos uma lista com alguns livros nacionais para você dar uma olhada.



INDICAÇÃO DE LIVROS NACIONAIS

Mensageira da sorte: Em pleno Carnaval carioca, Sam passa a ser uma mensageira temporária no Departamento de Correção de Sorte, uma organização extranatural secreta incumbida de nivelar o azar na vida das pessoas. Para manter esse

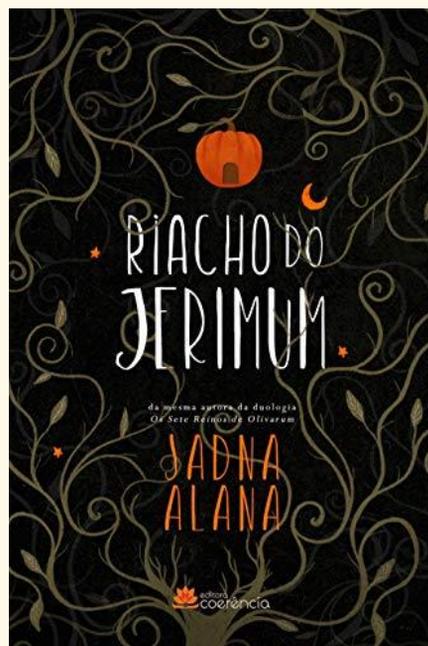
equilíbrio, os mensageiros devem distribuir presságios de sorte para alguns escolhidos. E o primeiro "cliente" de Sam é justamente o seu novo vizinho e colega de classe, Leandro. O garoto é um youtuber em ascensão e a ajuda dela, na forma de uma mensagem sobre nada menos que paçoca, o impulsiona a fazer um vídeo que o levará para o auge da fama. O que Sam não sabe é que Leandro também é engajado nos protestos contra a corrupção da AI Corp, sem se preocupar com os riscos que possa correr ou com as chances que tem dado ao azar, e a garota se vê obrigada a usar a sorte do Destino para



protegê-lo. Perdida entre seus sentimentos por Leandro e a culpa pela morte de seu pai, Sam começa a compreender a linha tênue entre o livre-arbítrio e o acaso. Com uma boa dose de sarcasmo, ela embarca na dura jornada para desmascarar o que está deteriorando o sistema da Justiça, tanto a natural quanto a extranatural. Em meio a uma rede de intriga, corrupção e poder, a mensageira da sorte precisará fazer as pazes com o passado e lutar até o fim.

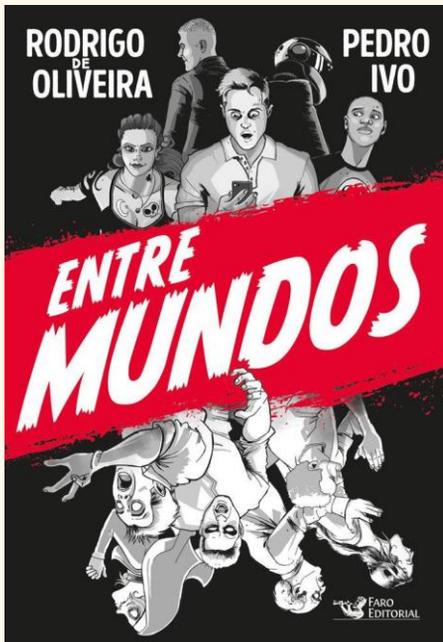
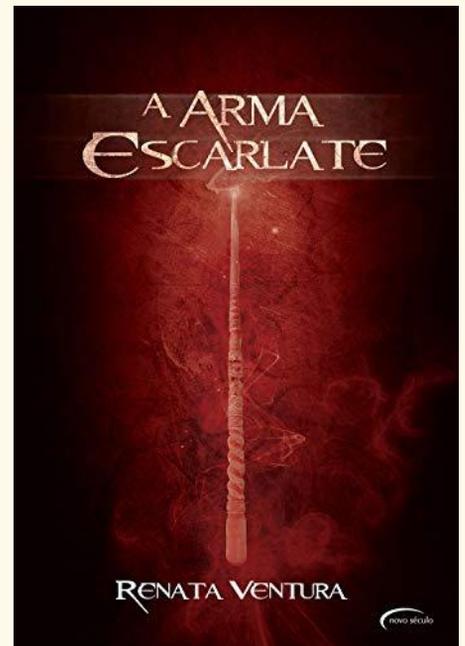
O riacho de Jerimum:

Caíque vive junto de sua mãe e sua irmã mais nova no Riacho do Jerimum, um povoado do interior da Paraíba. Depois de crescer com o peso de ter sido abandonado pelo pai, tornou-se um jovem solitário que tem como maior divertimento visitar seu Vicente, um velho sábio que é conhecido por compartilhar suas fábulas e lendas. Apesar de encontrar nessas histórias um refúgio para sua mente turbulenta, ele não poderia imaginar que os contos do velho ultrapassam os limites da ficção, de modo que sua surpresa é absoluta quando ele conhece Aurora, uma calahyna que revela o início da guerra entre duas deusas: Amanaci, deusa da chuva, e Tifana, deusa da seca. Aos poucos, o rapaz vai conhecendo os místicos habitantes da floresta



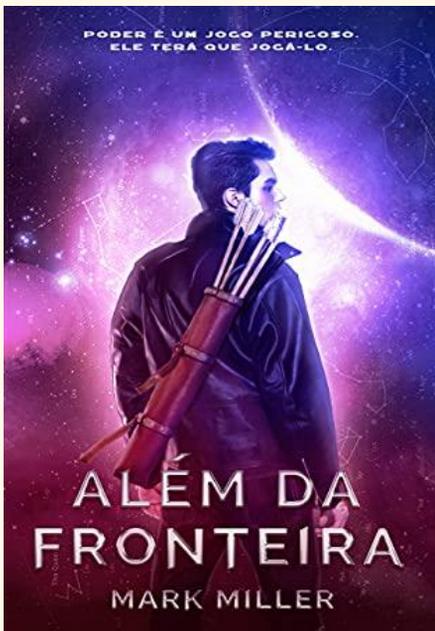
que rodeia seu vilarejo e descobre que a batalha iminente não coloca em risco apenas a existência dessas criaturas, mas também de todo seu povo, compreendendo que apenas juntos serão capazes de sobreviver. Esteja pronto para uma história cheia de fantasia, romance e seres inspirados no folclore brasileiro! Riacho do Jerimum lhe mostrará que é possível encontrar a magia nos lugares mais improváveis.

A arma Escarlate: Narra a história de Hugo Escarlate, um garoto da favela Santa Marta, do Rio de Janeiro, que descobre-se bruxo. Correndo risco de vida, ele foge da favela e vai à escola de bruxaria Nossa Senhora do Korkovado. Lá ele pretende aprender magia suficiente para se vingar dos traficantes que ameaçam sua família. O ano é 1997.



Entre mundos: Juntando peças de diversos equipamentos, Rubens, um engenheiro eletrônico bastante criativo, criou um protótipo de smartphone. Ao ligar, ele capta vozes estranhas como se fossem ondas de rádio, até notar algumas falas bastante perturbadoras... É quando percebe que seu invento ultrapassou as fronteiras entre vivos e mortos. O aparelho faz uma ponte com o além. Rubens então reúne os

amigos e decide explorar o invento. Se aperfeiçoado, o aparelho pode torná-los milionários. Mas quem disse que o controle das comunicações estaria nas mãos dos vivos? O grupo se vê encurralado quando as mensagens agradáveis dão lugar a um contato agressivo, perigoso, vindo de seres inconcebíveis para a mente humana. Como se tivesse aberto uma espécie de portal, aquele que seria a invenção do século começa a promover um caos nas vidas do grupo, sinalizando o seu poder destruidor



Além da fronteira: 300 anos após a extinção da raça humana e da ascensão política de Titã sobre a Via Láctea, Júpiter permanece como seu mais poderoso aliado, em um governo brutal e opressor. Nos satélites do Gigante Vermelho, a história não é diferente, e a população de Europa é miserável, torturada pela fome e pelas consequências de guerras. Bellamy é

um jovem caçador lunar que tenta sustentar os três irmãos mais novos. Preenchido somente pelo ódio que semeia pelos jupiterianos, logo se vê diante dos Deighton, ditadores de Júpiter. Sem a fronteira entre opressores e oprimidos, Bellamy terá que dar tudo de si para sobreviver em um jogo político de ações e reações, amor e medo, fúria e sangue.

O amor não é óbvio: Íris tem 17 anos e está viciada na novela Amor em atos. Ela e sua vizinha, Dona Símia, de 68 anos, não perdem um episódio. Só que a vida de Íris está prestes a mudar: Cadu Sena, sua paixão platônica desde a oitava série, está solteiro. Essa é a chance de Íris. Mas antes ela precisa entender o que levou a namorada de Cadu a deixá-lo por uma garota, Édra Norr. Montada em sua bicicleta, Íris vai cruzar São Patrique para descobrir tudo sobre Édra, e não vai demorar para se enredar também nos encantos da garota. A gente pode achar que sabe por quem vai se apaixonar, mas o amor não é óbvio.

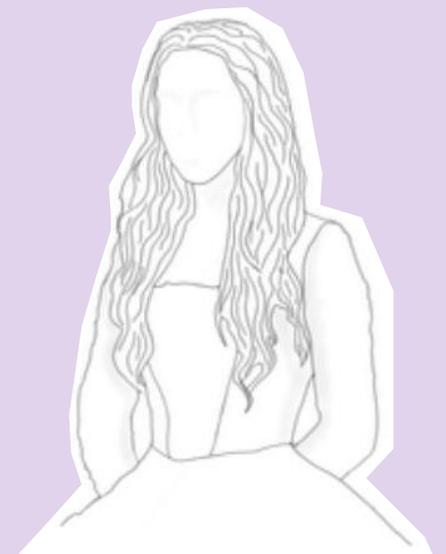
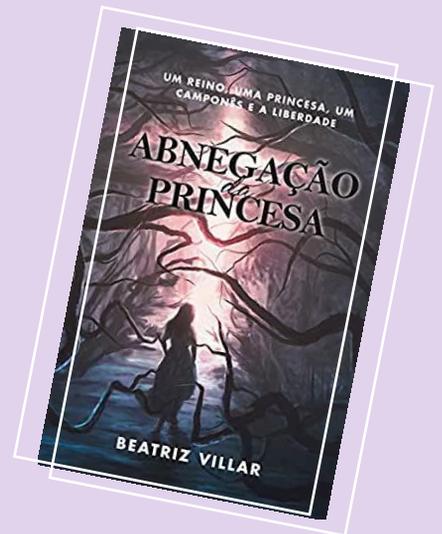




ENTREVISTA COM BEATRIZ VILLAR

A ideia de criar um livro sobre a procura da liberdade surgiu na cabeça da Beatriz com a quarentena por não termos a liberdade de sair de casa. A personagem principal é Mary Blackburn, inspirada fisicamente na própria autora. Quando não está lendo ou escrevendo, Beatriz fica horas ligada no celular, andando de skate ou bebendo café ou refreshers em uma cafeteria muito conhecida.

“Eu tenho sempre tudo o que quero em um estalar de dedos; joias, presentes, ouro.. tudo, tudo menos liberdade. Minha mãe morreu quando eu nasci, e como não tinha mais herdeiro do trono eu não poderia sair do meu castelo ate que eu tivesse um herdeiro. Mas tudo isso muda quando um jovem entra em minha festa de aniversário de 17 anos. Entre fugas, encontros, festas, amor e desespero, talvez eu encontre a liberdade.”



Como foi o processo decidir escrever um livro?

Eu sempre escrevi muito e fiz vários rascunhos a minha vida inteira, mas um dia eu sentei e resolvi que iria escrever um para todo mundo ler.

O livro original veio da ideia inicial ou você mudou alguma coisa do primeiro rascunho?

Mudei todo o final, antes era para ser uma coisa mais bonita, simples e fofa, mas eu sinceramente odiei e refiz para parecer mais real.

Qual foi a sua maior dificuldade durante a escrita do seu livro?

A minha maior dificuldade foi escrever não tendo furos na história, é realmente muito difícil.

Qual é o autor ou autora que é - ou foi - sua maior inspiração para escrever?

Nenhuma autora ou autor me inspirou imediatamente, mas lendo os livros do Rick Riordan me deu uma inspiração maior do que as outras.

Qual o personagem do seu livro que você mais se identifica?

Acho que eu peguei minha personalidade e dividi entre todos os personagens, e acho mesmo tempo coloquei coisas que eu odiava em mim ou nas pessoas para completar isso. De certa forma, acho que tudo ficou na média.

Qual você acredita ser a maior dificuldade para um autor nacional? Pode ser algo que você passou ou baseado em relatos que você já ouviu.

A divulgação com certeza, muitas pessoas não costumam ler ou conhecer escritores nacionais, ou acham que os livros não são bons o suficientes.

Qual foi a parte que mais te marcou positivamente durante o período da escrita de "Abnegação da Princesa"?

Escrever a carta no final do meu livro foi com absoluta certeza a parte que mais me marcou.

Em algum momento você teve algum bloqueio criativo? Se sim, qual é a sua dica para outros escritores conseguirem sair dessa fase?

Sim! E é super normal, eu voltei a ler mais livros e assim peguei mais inspiração para o meu. No caso, eu reli "Jogos Vorazes" e a parte da personagem principal na floresta me ajudou muito a ver o meu próprio livro com outros olhos.

Teve algum momento do processo onde você pensou em desistir? Se sim, conte um pouco sobre como consegui superar essa pensamento.

Sinceramente não, quando eu tenho uma meta eu quero cumpri-la até o final, mas teve várias vezes em que o pensamento passou pela minha cabeça, a coisa que me ajudou foi focar no resultado que eu queria.

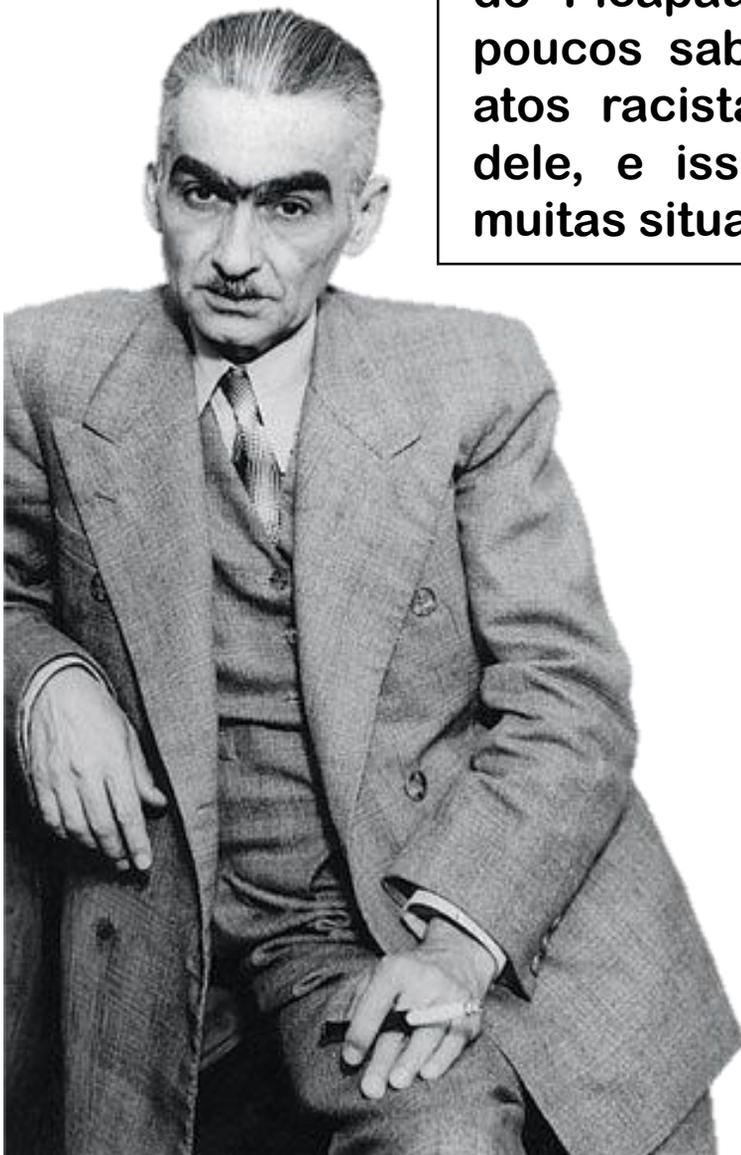
Qual a sua maior dica para quem deseja escrever um livro também?

Organize suas ideias em um rascunho, vá passando para o oficial pouco a pouco, sem pressa.

MONTEIRO LOBATO RACISTA



Monteiro Lobato, famoso escritor, conhecido principalmente por Sítio do Picapau Amarelo, mas o que poucos sabem é que ele cometia atos racistas, com algumas falas dele, e isso pode influenciar em muitas situações.



No ano de 2010 algumas das diversas cartas de Monteiro Lobato, nas quais ele faz elogios à KKK (Ku Klux Klan), uma seita supremacista branca que assassinava judeus e negros nos EUA foram reveladas. Monteiro Lobato foi um dos membros da Sociedade Eugênica de São Paulo, e mantinha relações com vários dos

principais membros das políticas eugenistas brasileiras como Renato Kehl e Arthur Neiva. A palavra eugenia é definida como: "O estudo dos agentes sob o controle social que podem melhorar ou empobrecer as qualidades raciais das futuras gerações, seja física ou mentalmente."



"Macaca de carvão", "Carne preta", "Beijuda", "um frangalho de nada", esses são alguns dos termos usados por Monteiro Lobato para se referir a pessoas negras. No ano de 2020 seu primeiro livro infantil "menina do narizinho arrebitado", completou 100

anos. Dois anos antes a obra havia entrado em domínio público, resultando em diversas editoras a republica-la. Com o aniversário e a série de reedições, a discussão sobre a exclusão de termos racistas nas novas edições foi retomada. A bisneta de Monteiro Lobato, Cleo Monteiro Lobato, decidiu republicar "A menina do narizinho arrebitado", sem os trechos racistas. Essa mudança não foi bem recebida por algumas pessoas, o secretário de Cultura, Mário Frias, disse que o caso era uma "vergonha". Já Sérgio Camargo, presidente da Fundação Palmares, chamou a mudança de "mutilação"

CONHEÇA ALGUNS DOS ARGUMENTOS A FAVOR DA ALTERAÇÃO DAS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO:

Não afeta o grosso da obra original: Diversas obras de autores famosos foram adaptadas, e não perderam a sua originalidade. Além disso, as obras de Lobato entraram em domínio público em janeiro de 2019, com isso os clássicos originais permanecem disponíveis para todos que desejam ter acesso. Inclusive para reinventá-las. As adaptações feitas pela bisneta do autor são uma reformulação da obra, com exclusões e alterações apenas dos trechos considerados racistas. Na nova versão, por exemplo, Tia Nastácia deixa de ser uma empregada do sítio e passa a ser "amiga de infância" de Dona Benta.

FETA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NEGROS: As obras de Lobato fazem parte do currículo escolar, e os seus termos racistas lidos em sala de aulas já afetaram diversos alunos negros, gerando piadas e bullying na classe.

O que sente uma menina preta, sentada na classe, ouvindo a professora ler um texto onde se fala 'negra beijuda'? Qualquer conteúdo racista que adentra o universo escolar atinge as crianças e as afeta, por vezes, irreversivelmente.

MONTEIRO LOBATO TAMBÉM REALIZAVA ADAPTAÇÕES: Segundo a bisneta do autor, Cleo Monteiro Lobato, o próprio Monteiro realizou diversas adaptações de seus clássicos a cada nova edição. "Tem a obra original para ler. Quem quiser ler a de 1920 pode ler! Ele modificou a obra dele, a cada nova edição ele modifica palavras, evolui sem parar". A intenção dessa nova adaptação é que os clássicos de Lobato sejam lidos pelas próximas gerações, daqui a 80 ou 100 anos.

**DIA DAS
CRIANÇAS**

SARAIVA

Um mundo de
brincadeiras

Livros infantis com até

50% de desconto

CONFIRA



**#ler
faz
bem**

PATROCINADO POR:

